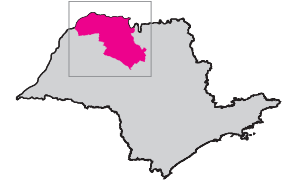


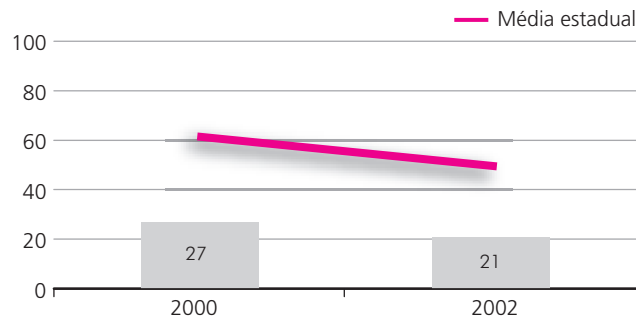
## ASPÁSIA

Nas edições de 2000 e 2002 do IPRS, Aspásia manteve-se no Grupo 3, que reúne os municípios com baixos níveis de riqueza e bons indicadores sociais. O avanço nas dimensões sociais levou o município à terceira colocação no *ranking* estadual de longevidade e a manter-se acima da média estadual em escolaridade. Em riqueza, entretanto, o município manteve-se entre os mais pobres do Estado.



### Riqueza: redução do rendimento médio do trabalho formal

Aspásia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
2000 – 604<sup>a</sup>  
2002 – 616<sup>a</sup>



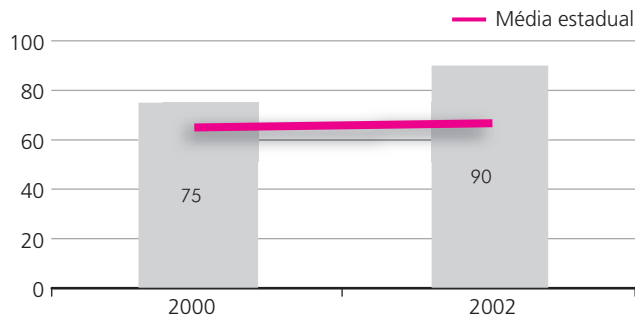
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 4,6MW para 3,9MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se na meta de racionamento estabelecida para 2001, variando de 1,5MW para 1,2MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$471 para R\$422;
- o valor adicionado *per capita* decresceu de R\$2.646 para R\$2.395.

O município piorou ainda mais sua posição no *ranking* e apresentou queda nesta dimensão, devida à redução registrada em todas as variáveis. A retração no consumo de energia elétrica foi reflexo do racionamento de 2001.

### Longevidade: redução das mortalidades infantil e perinatal

Aspásia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
2000 – 79<sup>a</sup>  
2002 – 3<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu de 12,1 para 0,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 12,0 para 6,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,3 para 0,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) diminuiu de 35,3 para 30,0.

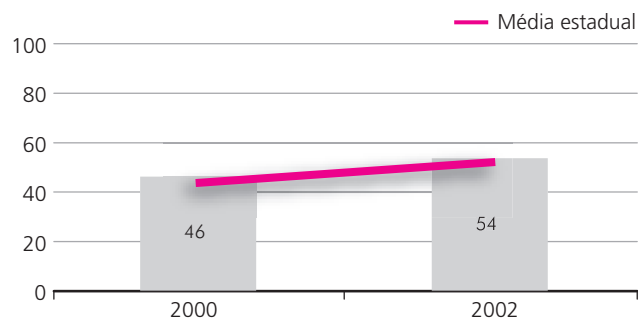
Por estarem associadas ao pequeno número de óbitos, as variações das taxas de mortalidade devem ser analisadas com cautela. Assim, as baixas taxas de mortalidade infantil, perinatal e dos adultos jovens registradas em 2002 asseguraram uma excelente posição do município no *ranking*.

## Escolaridade: avanços no ensino fundamental

Aspásia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

2000 – 253<sup>a</sup>

2002 – 302<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 60,4% para 70,5%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo variou de 93,8% para 95,1%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo variou de 42,0% para 38,2%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos aumentou de 56,1% para 71,8%.

O município melhorou o indicador de escolaridade, mas perdeu posições no *ranking*, num contexto de aumento no atendimento à pré-escola e na proporção de concluintes do ensino fundamental, enquanto a taxa de conclusão do ensino médio permaneceu relativamente estável.

## Informações Referentes ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

População total em 2002 (habitantes)	1.830
População residente nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta <sup>1</sup> (em %)	100,0
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (em %)	78,9
Responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo (em %)	17,5
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio (em anos)	4,0
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio <sup>2</sup> (em R\$)	307
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	48
Mulheres responsáveis pelo domicílio (em %)	11,7
Crianças de 0 a 4 anos no total de residentes (%)	7,0
Tamanho médio do domicílio (em número de pessoas)	3,4

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Para mais informações, ver relatório metodológico (FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo – Metodologia. São Paulo, 2004).

(2) Em valores de julho de 2000.

## Síntese

O município registrou progressos nos indicadores sociais, mas perdeu posições no *ranking* de riqueza, permanecendo no Grupo 3. O investimento em saúde resultou na queda das taxas de mortalidade em todos os grupos etários analisados e, em educação, no aumento da taxa de conclusão do ensino fundamental e do atendimento pré-escolar.

### Ranking 2002

**616<sup>a</sup>**  
Riqueza

**3<sup>a</sup>**  
Longevidade

**302<sup>a</sup>**  
Escolaridade